

Nacional

Política de A a Z

DA ORDEM CONSTITUCIONAL E DAS FORÇAS ARMADAS

O Conselho da Revolução: «Debateu a actual situação política, considerando que, com a posse da Comissão Constitucional, estão reunidas todas as condições para a execução das suas missões constitucionais, com vista à defesa da ordem democrática e do cumprimento da Constituição da República». Assim referem as gazetas um ponto da comunicação da reunião do C.R. Deduzir o leitor, no uso da razão e do bom senso, que estas palavras significam uma reprimenda a declarações precipitadas (e tendenciosas) e um desencorajamento de tendências («precipitadas» conclusões de quantos apontam o conselho da Revolução Ernesto Melo Antunes como um potencial adversário da redução da Revolução portuguesa ao «estado civil»). Mas um jornal da manhã, que não perde qualquer oportunidade de servir a intriga desestabilizadora ou a calúnia torpe, veio logo afirmar: «Por agora, Melo Antunes perdeu...». E houve, também, quem noutro quadrante considerasse o discurso de Melo Antunes, infeliz. E houve quem, com habilidade política, se escusasse a dar uma opinião. Contudo, a maioria dos portugueses reconheceu nesse discurso a inspiração primeira e sincera que levou ao acto revolucionário de 25 de Abril de 1974 e não poderá deixar de conceder aos «Capitães de Abril» esse crédito de confiança política e patriótica. Importa, sim, que eles se conservem vigilantes, isentos e abertos ao diálogo. Importa, sim, que eles — os «Capitães de Abril» verdadeiros — não se deixem enleiar nas atrações do «poder-de-estado», nas vantagens dos cargos administrativos, na sonolenta deliquescência dos retiros burocráticos. Importa, sim, que eles — os «Capitães de Abril» autênticos — não permitam confusões, analogias, identificações com uma «classe militar» que serviu o fascismo ou ao fascismo se adaptou. A luta política, a luta por uma consciência política democrática, por uma conscientização antifascista, deverá ser conduzida nas Forças Armadas com prudência e com grande determinação. Somente Forças Armadas formadas no espírito da presente Constituição poderão defender e garantir «esta ordem constitucional».

Existem razões para confirmarmos que a «ordem constitucional» será defendida e que a Constituição será ensinada às Forças Armadas. Devemos ter presente que o Presidente da República que se constituiu garante da Constituição, é, igualmente, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Numa e noutra qualidade ele não terá sido surpreendido pelo discurso do Presidente da Comissão Constitucional. Certas críticas, algumas reticências e muita especulação não atingem só o major Melo Antunes. Como é óbvio Ramalho Eanes compreendeu e está atento.

A GUERRA DO PPM

O Partido Popular Monárquico botou prosa contra a «Constituição» e contra o discurso de Melo Antunes. Do major Melo Antunes afirma que «tenta a ressurreição de ideias e princípios que o Povo claramente já rejeitou, para ressurreição própria e goáudio dos grupos antidemocráticos que o suportam politicamente». Da Constituição os neoviscões proclamam que é «uma aberração jurídica». Concedem que: «Nobrememente, o Presidente da República tenta salvar a Constituição que jurou». Mas antes afirmaram: «A volta do cadáver Constitucional, por macabra coincidência reúnem-se, em dia de finados, os grandes deste País».

Os neoviscões e os paleomarqueses não toleram aquilo que consideram ser o cariz ideológico da Constituição. Não toleram a referência ao MFA, a participação de estruturas que emanaram do MFA, ou que recordam o MFA, na ordem constitucional. Esta Comissão Constitucional, este Conselho da Revolução, não são da simpatia dos impolutos democratas que constituem, na saudade da «coroa», o P.P.M.. Eles, os monárquicos do PPM, oferecem-se-nos como mestres de Democracia: «A Constituição de 1976 porque rígida, é contra a liberdade; porque ideológica, é contra a democracia; porque divide a soberania popular, é contra o Povo». O Povo concluirá, da leitura do comunicado dos monárquicos saudosistas e confusionalistas, que o PPM é contra a Constituição.

PODER PARALELO

Não se trata de consentir, muito menos de aplaudir, a criação clara (ou disfrazada) de um «poder paralelo» ou de «poderes paralelos». Um jornal que «a voz do patrão» afilige-se com a criação de um «poder paralelo» na presidência do qual, por obra e graça dos mecanismos constitucionais em tempo aprovados, tivesse sido investido o major Melo Antunes. Vamos entrar na «guerrilha» de pretender lançar Ramalho Eanes contra Melo Antunes, de pretender insinuar um conflito, ou uma contradição, entre a Presidência da República e a Presidência da Comissão Constitucional. Vamos dar aos militares, mais uma vez, insensatamente, cegamente, o confrangedor espectáculo das intrigas sem gana, das especulações rasteiras, das manobras de bastidor e de botiquim. A «ordem constitucional» é um todo. Como recordou o general Ramalho Eanes, usando da palavra na sua qualidade de Presidente da República, é a globalidade do texto constitucional que cumpre respeitar e defender. Não são de aceitar os defensores de meia Constituição. Ao menos o P.P.M. tem a coragem que falta a «voz do patrão», vai mais longe que maturo reacionário, lança-se com mais audácia na batalha contra a Constituição. Mas o medievalismo heróico dos cavaleiros de espada de pau do PPM arrastado para um erro funesto: consideram a Constituição um «cadáver», antes mesmo de terem desferido o «golpe» dos seus montantes. Apenas, ilusões de cavalaria.

AUTARQUIAS LOCAIS

P.S.D./P.P.D. vai encabeçar boletins no concelho de Lisboa

O P. S. D. / P. P. D. encabeçará os boletins de voto para as autarquias locais no concelho de Lisboa, nomeadamente os que se referem à Assembleia e Câmara Municipal. Os boletins terão a seguinte ordem: **Assembleia Municipal**: P. S. D., P. P. M., C. D. S., G. D. U. P.'s, P. S., Frente Eleitoral Povo Unido e P. R. T.; **Câmara Municipal**: P. S. D., P. S., G. D. U. P.'s, C. D. S., P. P. M., P. C. de P. (m-l), Frente Eleitoral Povo Unido, L. C. I. e M. R. P. P.

A distribuição dos partidos e frentes em boletins de voto de outros concelhos do continente e ilhas continua a ser revelada, depois do sorteio realizado recentemente.

Antecedendo o início oficial do período de campanha eleitoral, que se prolongará do final do mês em curso até vinte e quatro horas antes da data das eleições — 12 de Dezembro — as entidades oficiais responsáveis prepararam uma campanha de esclarecimento do eleitorado, a qual deverá principiar no próximo dia 20, com a resposta, a dúvidas postas pelos eleitores à Comissão Nacional de Eleições.

Entretanto, os candidatos propostos pelos diferentes grupos políticos começam a ser apresentados ao eleitorado, não apenas pela via de comunicados, mas também através de comícios públicos. Hoje, em Coimbra, a F. E. P. U. apresentará as suas listas naquele concelho, durante um comício em que estarão presentes José Manuel Tengarrinha, Carlos Luís Figueira, José Júlio Couceiro e Ivo Cortesão, membros da respectiva Comissão Nacional.

Também em Azeitão, se anuncia para breve um comício da F. E. P. U. com o mesmo objectivo.

O M. D. P. / C. D. E. realizará, entretanto, amanhã em Braga, no ginásio do Liceu D. Maria II, um comício-festa sob o tema «O M. D. P. / C. D. E.

e as Autarquias» com a presença de militantes seus que tiveram (ou ainda têm) responsabilidades nos diferentes órgãos de administração do distrito de Braga.

Na Sorefame, um grupo de trabalhadores promoveu uma reunião de apresentação da F. E. P. U. em que foi demonstrada a necessidade de criação de uma comissão de apoio à Frente congregando trabalhadores independentemente das suas crenças ideológicas ou partidárias. Foi decidido formar uma tal comissão à qual, entretanto, começaram a chegar adesões de muitos trabalhadores.

Por último, em Beja, a F. E. P. U. realizará amanhã o seu plenário distrital que contará com a presença da professora Helena Cidade Moura e do dr. Luis de Sá. Este plenário que decorrerá no Teatro Pax-Júlia, terá por objectivo o esclarecimento da população sobre as próximas eleições para os órgãos de poder local e a apresentação de candidatos.

MOURA GUEDES RESPONSÁVEL PELO PROCESSO NO P. P. D.

Na sua primeira reunião ordinária após o Congresso, a Comissão Política Nacional do P. P. D. / P. S. D. decidiu manter Moura Guedes como responsável pelo processo das eleições para as autarquias e dedicar a próxima reunião exclusivamente à análise e resolução dos diversos problemas com ele relacionados.

Foi também analisada a demissão do eng.º Lopes Cardoso e decidido que a Comissão Nacional se faça representar no encontro dos bancários sociais-democratas, a realizar em Coimbra através do seu presidente, Francisco Sá Carneiro e dos Vice-presidentes Barbosa de Melo e Sousa Franco, e dos Vogais Figueiredo Dias

e Ferreira Júnior; aprovar as bases gerais da reorganização do Partido apresentadas pelo secretário-geral Magalhães Mota; divulgar as suas posições através de um ou mais porta-vozes, a eleger oportunamente; confiar a um secretário da Comissão Política Nacional a preparação das reuniões e a elaboração da súmula das deliberações tomadas e a coordenação dos serviços de apoio, tendo sido eleito para o desempenho destas funções Amândio de Azevedo e marcar a próxima reunião plenária pa-

ra o próximo dia 10 às 17 horas.

SORTEIO NA MADEIRA

FUNCHAL, 5 — Foi realizado o sorteio dos partidos que concorrem às eleições para os órgãos das autarquias locais, tendo ficado estabelecida a seguinte ordem: 1.º, G. D. U. P., 2.º, Povo Unido; 3.º, P. S., 4.º, C. D. S. e 5.º, P. P. D.

As listas referem-se aos círculos eleitorais do Funchal, Calheta, Santana e Porto Santo.

Van Elslande em Lisboa na próxima segunda-feira...

O ministro belga dos Negócios Estrangeiros, Renat Van Elslande, visita oficialmente Portugal e Espanha na próxima semana, para conversações com os seus homólogos portugueses e espanhol, foi ontem anunciado em Bruxelas.

Um porta-voz belga declarou que o ministro estará em Lisboa em 8 e 9 de Novembro para conferenciar com o ministro Medeiros Ferreira, partindo a 10 para Madrid.

Nos contactos que se vão efectuar em Lisboa entre os representantes de Portugal e da

Bélgica será muito provavelmente discutido o pedido de adesão do nosso país ao Mercado Comum, organização de que a Bélgica é um dos membros fundadores.

Recordamos que membros influentes da organização internacional têm posto algumas objecções à adesão de Portugal, devido ao facto de pensarem que na actual situação económica interna e externa, a integração do nosso país nos mecanismos de integração económica europeia não seria benéfica para nenhuma das partes.

...e Mota Amaral na terça

Chega a Lisboa no próximo dia 9 de Novembro o dr. Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores.

Mota Amaral encontrar-se-á com vários responsáveis pela política nacional, nomeadamente com o presidente da República, general Ramalho Eanes e com o primeiro-ministro,

Mário Soares.

Mota Amaral tem também em agenda uma reunião com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, com quem deverá discutir as questões relacionadas com a renegociação dos acordos sobre a utilização da base das Lajes.

Mário Soares ofereceu jantar ao presidente do Banco Europeu

Mário Soares ofereceu ontem um jantar ao presidente do Banco Europeu de Investimentos, Yves Le Portz, e aos membros da delegação daquela organização da Comunidade Económica Europeia, que se encontra de visita a Portugal.

Usando da palavra no fim do jantar, Mário Soares relembrou o que considerou ser a grande ajuda do Banco «nos momentos não muito distantes onde a incerteza reinava e as ameaças pesavam sobre a liberdade no nosso país», salientando ainda que «a nossa coragem, a nossa imaginação e a nossa capacidade de realização foram estimuladas para afrontar os obstáculos que se erguem na via da nossa recuperação económica».

O Primeiro-Ministro abordou também o auxílio económico já concedido pelo BEI ao nosso país, afirmando a terminar: «É pela verdade e pela justiça do diagnóstico e pelos esforços a empreender que nós melhoraremos também a nossa activa cooperação, a nossa capacidade de cooperação e que afirmaremos, simultaneamente, a nossa integração na Europa e

a substância e a originalidade da nossa identidade nacional».

O presidente do Banco, respondendo ao Primeiro-Ministro, afirmou: «É nossa ambição no Banco Europeu, tornar possível, tanto aqui como nos países da Comunidade, que a nossa acção apresse a chegada do dia em que possamos finalmente dizer que juntos conseguimos vencer a pobreza e o desemprego».

Falando concretamente sobre a situação portuguesa, o presidente do BEI reconheceu que esta tarefa «exigirá esforços mais tenazes e perseverantes, já que Vos tereis de preocupar, simultaneamente, com o restabelecimento dum melhor equilíbrio das vossas finanças externas e internas».

Depois de recordar as dificuldades que os países da CEE atravessam neste momento, Yves Le Portz afirmou que não se admirava pelo facto de Portugal ter de enfrentar as mesmas dificuldades, aliás agravadas pelo «rápido processo de descolonização, pelos longos anos de marasmo económico e pela insegurança inerente a qualquer reviravolta de culto».

CusCus

ESPECIALIDADE ÁRABE

JANTE TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 20 E 30 NO BONAPARTE — Rua de S. Miguel, 70 — ALFAMA
Telef. 872761

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA AVISO

Avismam-se todos os professores sindicalizados de que a partir de segunda-feira, dia 8 de Novembro, todos os serviços deste Sindicato passarão a funcionar na Rua das Gaiotas, 6.

A DIRECÇÃO